

102

Conselho Indígena do Território de Roraima - CINTER

A S S E M B L E I A G E R A L D O S T U X A U A S

SURUMU, 08 - 09 - 10 / JANEIRO / 1988

Este texto contém informações importantes sobre a educação indígena, dentro das discussões do movimento dos Professores Indígena do Amazonas, Roraima e Acre, no decorrer da história dos encontros anuais de 1988 a 1995.

É uma forma de subsídio; uma radiografia da nossa realidade, da maneira como queremos e porque queremos a nossa educação diferenciada, específica e autônoma.

I. A Importância da escola indígena na perspectiva do índio.

Eis aqui, alguns depoimentos e questões a serem discutidas na conjuntura educacional indígena.

" Na realidade nós índios fomos educados para a defesa. Você tem que estudar matemática para não ser enganado; o próprio sistema do governo, funciona assim. " (grupo do Rio Negro)

" Os professores brancos falavam: Você não deve falar mais na sua língua, isso é gíria. E meu pai falava: meu filho, você tem que estudar porque o branco vai lhe enganar." (grupo Macuxi/RR)

" A escola atual pode ser positiva ou negativa. Pode fazer a gente esquecer a nossa cultura, nossa língua. A escola atual é colocada pelo contato com o branco. É importante que o processo da escola seja indígena, para manter nossos costumes, para ensinar a nossa língua. Precisamos de conhecimento do branco, mas também do índio." (grupo do Médio Solimões)

" Proíbem o professor de ensinar as coisas Macuxi. Os professores são pagos para falarem sobre coisas que não são deles. O professor é obrigado a falar para os alunos que eles devem estudar para ser engenheiro, advogado, de qualquer maneira para não trabalhar na roça " (grupo Macuxi/RR)

" Antigamente a educação se dava através do sinal, do desenho, da língua; isso fazia com que no futuro a gente não esquecesse os nossos mitos, a nossa originalidade. É importante saber escrever, porque podemos mandar documentos para as autoridades ".

(grupo Ticuna/Am)

" Nao tínhamos a escola organizada. Recebemos o sistema de educação do branco, que ta áí. Temos que ver como estruturar a escola apropriada para o índio ." (profº Dessoano)

Malacchá
" . . . Temos um projeto de escola que já foi lançado para as comunidades, onde tudo é feito em conjunto com os tuxauas. Todas as comunidades estão inseridas no programa. Nós também temos professores brancos trabalhando na escola, mas eles precisam estar conscientes da realidade do nosso povo, tem que perdeber que a escola está a serviço do índio." (profº Wapichana/RR).

" Nossa escola não é escola indígena, ela foi criada por branco, diretores brancos. Estamos formados e trabalhando na escola branca. Perdemos muitos valores culturais por causa da força da escola branca. Falo isso por experiência própria. Nossa escola está fundamentada na filosofia branca. Dentro disso, estamos partindo para fazer o que é possível." (Profº Gersem, Baniwa/Am).

" Se os professores brancos não saíssem, não mandariam mais os filhos para a escola. Nossa povo não admite mais ser dominado pelo branco, acho que por isso nós nunca tivemos estudo completo. Não queremos que a FUNAI, nem outra entidade nos domine. A supervisão, direção, tudo da escola, está nas mãos dos Ticuna. Acho que o caminho é por aí. É tempo de despertar, de saber que nós sempre fomos organizados. Uma vez que nós sabemos o que queremos, não tem porque o branco nos dominar " (profº Alírio/Ticuna).

" Como dever ser a escola que queremos ? Deve ser como queremos em nossa comunidade. Porque se a gente tem uma escola em nossa comunidade, os próprios Tuxauas, as lideranças organizam, cuidam. Senão, só o branco faz " (profº Leonardo- Sateró)

" As vezes também muitos alunos abandonam a comunidade para estudar e não voltam. Eles pensam: na aldeia não tem emprego. Fica na cidade e abandona os pais. Isso é coisa muito triste. Então nós vimos que a escola estava pisando naquilo que é bonito, nas nossas tradições. Nós achamos que é importante hoje, duas coisas: a união do povo e a terra. Porque quem tem terra, vai plantar, vai criar.

Porque vocês professores é bom ver bem o que vocês estão ensinando, é bom refletir bem para o futuro de nossas crianças. A escola do branco só dividiu, pisou em nós. Mas a escola indígena tem que levantar isso que foi pisado." (Tuxaua Jaci-Macuxi/RR)

" O que existe nas áreas são escolas, mas não indígenas. Queremos uma escola realmente indígena, onde o material didático seja adaptado, tirado da nossa própria realidade. Uma escola que realmente nos represente, que responda às nossas necessidades "

(Professores de Roraima).

NB. Depoimento dos participantes do 1º encontro - Manaus/1988.

II. Questões ligadas a metodologia e a prática do professor .

" O professor deve estar voltado para a prática. Se o professor não sabe a prática, chama quem sabe. Por exemplo: Na aula de ciências, não é só o que o professor lê nos livros; deve chamar alguém da comunidade para estudar as plantas medicinais na prática. O professor deve pedir ajuda da comunidade nas aulas".

(grupo do Médio Solimões)

" Pode se dar uma pequena aula e depois vamos para a mata que fica longe dois dias, para buscar o material para fazer a penneira e o tipiti. Então, fazendo este trabalho, os rapazes contam histórias em Macuxi ". (Profº Abel - macuxi/RR)

" Temos que ver o que as crianças devem aprender e o que não devem aprender. Trabalhar junto com a comunidade ".

(Profº Nino/Ticuna)

" A Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional - SADEF, coloca no mapa que o Brasil é vazio. Quer dizer que nós não existimos para o branco. Os professores têm que analisar: por que é vazio demográfico ? Porque nós não somos reconhecidos pelo governo ? Isso é para os professores discutirem com os alunos. Para o branco só vale aqueles que trabalham para eles.

Nós não trabalhamos, então não somos nada. Diante desta situação, as organizações indígena complicam o projeto do governo, que sentiu um prego no sapato e foi mancando " (Moura, Ticuna).

" Estamos fazendo pesquisas sobre nossa cultura entre as comunidades, onde tem riquíssimas fontes históricas ".

(Profº Sebastião - Tucano).

III. Debate sobre a relação entre Escola e autonomia.

" O índio se forma advogado é para defender o índio e não o branco. Para alcançar a nossa autonomia nós temos que assumir os cargos também na escola. Se o aluno chega a se formar em economia, tem que ajudar a economia do seu povo ". (grupo do Rio Negro).

" Qual o caminho que nós podemos chegar ? A escola poderia ser uma escola de união. Todas as pessoas são responsáveis pela educação das crianças. Os pais, os professores e a comunidade são responsáveis para termos uma escola bilíngue e bicultural ".

(profº Wapichana).

" Temos que lutar bastante pelos nossos jovens, para que eles fiquem dentro das comunidades e lutem pelos nossos direitos."

(Profº Abel - macuxi).

" Nós quatro que viemos aqui para o Encontro, precisamos nos unir, se reunir com os tuxauas para poder a escola ser do jeito que queremos " (grupo Sateré)

" Se o professor se coloca contra alguma coisa e ele está sózinho, ou ele é demitido ou transferido. Unidos temos mais força na nossa organização. E assim o professor fica seguro, garantido. A organização é que deve encaminhar as reivindicações ".

(grupo de Roraima).

" Quem mandava nas escolas primeiro era os diretores das escolas civilizadas ... diretor branco e a secretaria de Educação municipal. Hoje os professores escolhem os seus diretores juntamente com a própria comunidade. Não é a prefeitura que vai nomear os professores, nem a secretaria do município; mas é a própria comunidade indicando quem ela quer para trabalhar; Se o professor branco tá trabalhando na área, fim de semana ele tá indo para a cidade e fica 3 ou 4 dias. E a comunidade percebeu que não dá certo. O professor tem que viver com a comunidade,

nidade, tem que ser contratado pelo prefeito e assim com o diretor também. O que a comunidade decidir, o município, o prefeito tem que acatar o que a comunidade decidir ". (profº Alírio,Ticuna).

IV - Sobre material didático e currículo.

" O nosso material didático, a Secretaria não aceita. Só a comunidade.Na nossa língua, o material é só para ensinar os alunos. Mas não é reconhecido. Na nossa avaliação entra o desempenho dos alunos como nota,mas não é aceito pelas secretarias dos municípios, só a gente reconhece .A prefeitura ameaça com demissões se a gente trabalhar com o currículo deles.Depois que a gente tiver uma lei garantindo a educação indígena, então a gente vai usar o nosso currículo, o nosso material e o nosso calendário ".

(grupo do Alto Solimões).

" Se a gente se preocupar com quem somos, o nosso currículo vai atender as necessidades da comunidade, valorizar a nossa cultura.Muitas vezes não depende só do currículo.Se a gente for esperar que as autoridades coloquem nosso conhecimento no currículo, a gente vai esperar a vida toda. Por isso a gente tem que trabalhar para isso acontecer ". (profº Euclides - Macuxi).

" A primeira coisa que a gente tem que fazer sobre currículo, é se juntar. Conversar, discutir as idéias.Porque senão, é difícil trabalhar. A conversa sobre currículo é importante fazer com os pais, os alunos, toda a comunidade. Tem que conversar com todo mundo ". (grupo Médio Solimões).

" Na nossa comunidade, o currículo que a gente faz, a gente coloca aqueles conhecimentos que a gente precisa.Na matemática por exemplo.A gente coloca no nosso currículo aquilo que é importante para nós, porque tem coisa que não é importante, não serve para nossa vida,os alunos vão aprender à toa ".

(profº Alírio Ticuna).

" Acho que é por aí que tem que ser. Continuar a nossa luta. Se todas as organizações trabalham juntas, uma dá força para as outras.Questão de terras e das áreas, nós temos que tratar disso na escola.E na questão de contratação de professores as lideranças tem que apoiar." (Profº Alírio - Ticuna).

AVALIAÇÃO:

Com vistas a verificar até que ponto os objetivos do Projeto, serão ou não atingidos e, com o propósito de um possível ajustamento e/ou modificação em qualquer item que o compõe durante o seu desenvolvimento e, no final de cada ano a partir da data de sua implantação, torna-se necessário uma avaliação.

A sistemática de avaliação do Projeto, será discutida na própria escola, com a participação dos professores, alunos, líderes indígenas, tuxauas, direção e demais funcionários.

AVALIAÇÃO DO ALUNO:

A avaliação como processo sistêmico de acompanhar, assistir o crescimento do aluno em relação aos objetivos educacionais propostos, pela Escola Indígena, vai possibilitar determinar as bases para a continuação do desenvolvimento curricular.

A avaliação do crescimento do aluno será feita bimestral ou trimestralmente pelo Conselho de Tuxauas, com base no parecer de cada professor.

A avaliação do aluno também será feita por conteúdos específicos, devendo ser atribuída uma nota e/ou média por Componente Curricular.

O corpo docente da escola, e quem vai decidir se a nota e ou média vai ser: Mensal bimestral, trimestral ou semestral.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

1. Registro de entrevistas com os líderes indígenas que acompanham o trabalho.
2. Trabalhos individuais e em grupos.
3. Testes
4. Provas no final de cada mês bimestre, trimestre ou semestre.

2 - O que está acontecendo nas Áreas já demarcadas ?
Será que tem problema ou não ?

CONCLUSÕES DOS GRUPOS

Região Serra (grupo I)

Com relação as Áreas demarcadas, estamos sabendo que não está ocorrendo bem, porque os parentes moram dentro da área demarcadas acha que não está do jeito que querem. A FUNAI tão pouco quer lugar para a situação destas Áreas, pelo contrário, quer reduzi-las. E os problemas continuam sem fim, fazendeiros permanecendo nas áreas demarcadas complicando a vida dos parentes.

Região Serra (grupo II)

Tem várias áreas demarcadas para melhorar a vida dos índios, mas não está adiantando nada, porque os posseiros não querem sair. Eles não querem obedecer a lei em vigor, são indenizados e continuam morando na área demarcadas .

Região Serra (grupo III)

Fara melhor esclarecimento é preciso que a comunidade: residente procure saber se realmente sua Área é demarcada. Se ainda falta a delimitação, demarcação, homologação e regularização que procura a autoridade que são os Conselheiros Territoriais, para que sintia forte resolver os problemas que existem nas áreas demarcadas mas nem por isso vamos deixar nossos parentes sofrendo, devemos nos unir e começarmos juntos a resolver os problemas.

Região Surumú

Estamos vendo que existem problemas nas Áreas Demarcadas, posseiros que permanecem nas Áreas e áreas que estão sendo diminuídas, enquanto que a população Indígenas está crescendo.

Região Serra da Lua

As malocas da região, enfrentam muitos problemas, fazendeiros massacrando, empalam parentes pescar, caçar atc..., posseiros que vendem cachaça, invasões das áreas indígenas.

Região Taiano

Na nossa região o problema é total, fazendeiro que impede os parentes pescar(truarú), caçar, trabalho de roça, ameaça os parentes e está construindo cerca na área demarcadas. Pedimos apoio para retirada da cerca do Sr. Epitácio e indenização do Sr. Pedro Souza Vieira, Paulo Valente e Fernando.

Região São Marcos

Na área São Marcos já demarcadas existem 36 fazendeiros que criam gados nas nossas terras e proíbem os índios caçar e pescar. Na fazenda Diamante Verde e Xanadú os índios são proibidos passar por dentro do cercado. Há uma Colônia Agrícola.

Região Raposa

Queremos a nossa área demarcada e registrada, não queremos a permanência de fazendeiro como está acontecendo atualmente, pois eles proíbem fazer retiros para criações .

Região Amajari

A nossa área está demarcada e temos documento em mãos mais os posseiros continuam nas áreas e dizem não sair das mesma.

III - ESCOLA INDIGENA MATORUCA

Professor Abel Tobias

Somos 3 professores indígenas que nos dispomos voluntariamente para trabalhar nesta escola. A escola dos brancos nos prejudicou muito. Em cada maloca tem uma escola e isso fez com que muitos

de nossos jovens se perdessem, nas bebedeiras e prostituições, estou disposto a ajudar nossos filhos e reconquistar nossa cultura, usos e costumes à escola indígena mesmo sem recursos foi à frente. Trabalhei como professor de artesanato e na parte medicinal, relembrei as nossas orações e danças. Embora os brancos dizem que essa indígena não tem valor, dou valor porque é a nossa escola e é feita a nosso modo.

ESCOLA INDÍGENA MALACACHETA

Joaquim a escola visa preservar a nossa cultura, costumes e usos. Nossos filhos não querem viver no nosso modo, só no modo do branco, por isso queremos a escola que ensina o que é a nossa cultura.

IV - SITUAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS EM ÁREAS INDÍGENAS

José França (Região Serra)

Para nossa infelicidade barreiras mais barreiras impedem a entrada dos missionários nas áreas indígenas.

Valdeval (Região Surumú)

Fizemos documentos pedindo retorno dos missionários em áreas indígenas, caso de maloca Santa Cruz.

Emílio (Região Raposa)

Falta visita de missionários em nossas malocas, pois nossas crianças estão crescendo sem batismo. Há pessoas que depoem contra os Padres, e contra as comunidades. Pedimos o retorno dos missionários em áreas indígenas.

Clóvis (Região Serra da Lua)

Pedimos o retorno dos missionários nas áreas para que elas possam continuar desenvolvendo seus trabalhos.

Silvestre (Região Taiano)

Enviamos documentos solicitando retorno dos Padres nas malocas. A maloca da Anta fez documentos contra os Padres, mas agora vão fazer outro documento pedindo retorno dos Padres às áreas.

Célio (Região Amajari)

Temos visitas do Padre Bindo nas malocas que são católicas e nas malocas que são protestante não aceitam Padres.

Região São Marcos

A nossa área tem poucas visitas de Padres, pedimos que façam mais visitas na nossa região. Solicitamos retorno dos Padres em nossa comunidade.

Padre Guilherme

Acha esta Assembléia mais pobre, porque faltam tuxauas e representante yanomami. Aquela invasão área yanomami (paapiu), a imprensa disse que os índios foram insuflados pelos Padres para atacar os garimpeiros fomos expulsos porque defendemos os Yanomami. Seria melhor que vocês fizessem documentos com solidariedade aos parentes de vocês.

Padre Pedro

Apelamos ao CINTER que peça o retorno dos missionários que foram expulsos, se em brasília foi reconhecida que os Padres não tiveram culpas, por isso peçam seu retorno, o CINTER tem força para pedir o retorno dos Padres.

V - ESTATUTO DO CINTER

Foi lido e explicado do Conselho Indígena do Território de Roraima.

ESTATUTO